

AS PRÁTICAS DOCENTES SOB ATAQUE: UMA ANÁLISE DO DISCURSO QUE CRIMINALIZA AS PRÁTICAS PROFESSORAIS CONTEMPORÂNEAS

Natalia Aparecida Tiezzi Martins dos Santos
Profa Dra. Maria Leda Pinto
Profa Dra. Aline Saddi Chaves
Financiamento: (PIPAB/UEMS)

Introdução: “Torne-se professor e aumente sua renda”. Foi assim que um grupo educacional resolveu anunciar um curso de graduação de pedagogia em 2018. Esse enunciado incitou interpretações mais, tendo em vista que há implicitamente, a ideia de que o candidato já tenha uma profissão com a qual não consiga suprir suas necessidades financeiras e que, portanto, precise complementá-la, optando, por exemplo, por ser professor. No enunciado posto, a profissão docente é vista como uma segunda opção, uma “carta na manga”, uma oportunidade de aumentar a renda. Para além do discurso de reprovação das práticas docentes, há outros, um que tenta reprovar as práticas pedagógicas, como projetos à moda Escola Sem Partido e ainda processos judiciais, nos quais os professores, muitas vezes, estão cumprindo com suas atribuições, mas são questionados, processados e algumas vezes até agredidos no ambiente escolar. A Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Talis) - *Teaching and Learning International Survey* - coordenada pela OCDE e de responsabilidade do INEP, visa avaliar o ambiente de ensino e aprendizagem, e as condições de trabalho dos professores e diretores nas escolas públicas e privada. No Brasil, 14.291 professores e 1.057 diretores completaram o questionário da TALIS em 2014. Dentre as queixas mencionadas pelos docentes estão: a violência em sala de aula, desvalorização da carreira - financeira e socialmente, formação que não prepara para a aula e defasagem e indisciplina dos alunos, tendo sido a violência mencionada por 61% dos professores entrevistados. **Justificativa:** Diante do exposto compreender as várias faces do discurso que subjuga e silencia as práticas pedagógicas, abre espaço para compreensão sobre como é a estruturação e a reprodução desse discurso na sociedade, fato que ratifica a necessidade de um debruçar-se sobre o tema. É salutar e urgente apreender como chegamos ao ponto em que a profissão docente passou a ser vista como uma oportunidade para aumentar renda?, Como o demérito social atribuído à

profissão subtrai desse trabalhador todo o respeito e a autoridade científica e laboral? Como quando ao desempenhar suas funções o docente é mal compreendido e objeto de processos judiciais? Isto posto, esta pesquisa objetiva analisar o discurso de criminalização e judicialização das práticas docentes na relação professor/aluno em sala de aula, para isso estudaremos dois casos (acórdãos): um no qual uma aluna universitária, no ano de 2015, na UFPEL (Universidade Federal de Pelotas), creu ter sido vítima de constrangimento ao ter requerida, sua mudança de carteira durante a aplicação de uma prova, e outro, ocorrido em 2017 no CENTEA (Centro Técnico Atual de Assis Ltda.), no qual uma professora foi processada pelos pais de um aluno porque o celular do discente tocou durante a aula e, embora a professora tenha solicitado o desligamento do aparelho, o aluno não a obedeceu, assim foi retirado de sala pelo inspetor de alunos, a pedido da professora e julgou ter sido vítima de constrangimento. **Objetivos:** como objetivos específicos, a pesquisa tem por propósito: a) analisar dispositivos de diferentes ordens que configuram discursivamente modos de constituição profissional, atribuíveis ao sujeito docente, em corpora constituídos por documentos (jurídicos, acadêmicos, escolares entre outros) do âmbito da formação na licenciatura e do trabalho docente; b) identificar nesse *corpus* relações entre enunciação, práticas de linguagem institucionalizadas e contexto histórico em que se inscrevem essas práticas; e c) dar visibilidade a redes discursivas que constituem essas práticas, a partir da identificação de dispositivos que sustentam coerções enunciativas e práticas institucionais. Neste caso, preconiza-se aqui um “problematizar as maneiras de ler, levar o sujeito falante ou o leitor a se colocarem questões sobre o que produzem e o que ouvem nas diferentes manifestações da linguagem. Perceber que não podemos não estar sujeitos à linguagem, a seus equívocos, sua opacidade. Saber que não há neutralidade nem mesmo no uso mais aparente cotidiano dos signos. A entrada no simbólico é irremediável e permanente: estamos comprometidos com os sentidos e o político. Não temos como não interpretar”. (ORLANDI, 2003, p. 9). **Metodologia:** o texto encontra-se dividido em três eixos temáticos, o primeiro é docência e sociedade, no qual são discutidos o desprestígio docente latente nas últimas décadas, a violência simbólica no âmbito escolar e o perfil do professor contemporâneo, assim como aporte teórico, temos obras tais como: *Imagens de Si no Discurso: a Construção do Ethos* de Ruth Amossy, *Ofício de Mestre: imagens e autoimagens* de Miguel G. Arroyo,

Escola e Violência de Miriam Abramovay e *Profissão de Professor: cenários, tensões e perspectivas* de Maria de Lourdes Spazziani. O segundo eixo de debate, se dá em torno dos paradigmas científicos do saber docente, e por consequência do caráter dialógico do conhecimento e da impraticabilidade de existência da Escola Sem Partido, assim as discussões baseiam-se em alguns autores como Bakhtin com *Marxismo e filosofia da linguagem*, Marília Amorim com *O Pesquisador e Seu Outro. Bakhtin nas Ciências Humanas* e Gaudêncio Frigotto com *Escola “sem”partido: a esfinge e que ameaça a educação e a sociedade brasileira*. Por fim o último e terceiro eixo, explora o binômio o lecionar vs. criminalizar, cujos objetivos são identificar os discursos que cerceiam, vigiam e tentam punir as práticas docentes, além de analisar dois processos judiciais que envolvem queixas sobre essas práticas, por conseguinte, algumas das obras que engendram esta problematização são: *A Ordem do Discurso* de Michael Foucault, *Estética da Criação Verbal* de Mikhail Bakhtin e *Heterogeneidades Enunciativas* de Jacqueline Authier. **Discussões e Resultados possíveis:** a pesquisa suscita inúmeras discussões no que tange ao labor docente, por exemplo: a reforma educacional promovida na década de 90 é um fator preponderante para o aumento dos processos contra professores? Quais os sentidos dos processos contra professores? A análise dos processos possibilita a discussão das categorias de autoria e heterogeneidade na Análise do Discurso? Acusados, testemunhas, juízes e advogados são outros autores, além dos requerentes? Evidenciariam eles a dialogicidade do discurso? Os discursos destes sujeitos são heterogêneos, portanto a quais formações discursivas presentes na sociedade atual, eles estão atrelados? Até o presente momento, verificamos que foi a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 que os processos contra professores se intensificaram, dada a característica neoliberal desta, assim um dos sentidos dos processos contra professores corresponde a perda da autonomia e identidade laboral desses profissionais. Do mesmo modo, os processos implicam vários agentes sociais, portanto formações discursivas e autorias várias, por conseguinte dialógicas. **Considerações Finais:** Esperamos que a proposição desta discussão contribua para que os docentes de sujeitados passem a ser sujeitos conscientes e linguisticamente operantes no mundo, pois os “indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada; eles mergulham na corrente de comunicação verbal e somente quando isto ocorre é que tomam consciência de si e do mundo que os cerca”. (BAKHTIN, 2000, p. 108) e a partir

disso, possam construir um discurso de valorização laboral, no qual o professor tenha credibilidade científica e moral, e a partir do qual sua prática não seja vista como criminosa, nem o docente visto como deturpador de mentes, culpado pela falência educacional, nem como um coitado, que por falta de opção, acabou na sala de aula para aumentar a renda.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam. **Escola e violência**. Brasília :UNESCO, 2002.154p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000128717>.
- AMORIM, M. **O Pesquisador e seu outro**: Bakhtin nas ciências humanas. São Paulo: Musa, 2001.
- AMOSSY, Ruth (Org.). **Imagens de Si no Discurso**: a construção do ethos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre**: Imagens e Auto-Imagens. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes,2000.
- AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. HETEROGENEIDADE(S) ENUNCIATIVA(S). *Cadernos De Estudos Lingüísticos*, 19, 2012, 25-42. <https://doi.org/10.20396/cel.v19i0.8636824>.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- FOUCAULT, Michael. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 2009.
- FRIGOTTO, Gaudêncio (org). **Escola “Sem” Partido**: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. UERJ, 2017.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 5 ed. Campinas: Pontes, 2003.
- POSSENTI, S. Índícios de Autoria. In: *Perspectiva*, Florianópolis, v. 20, n.01, p105-124, jan./jun. 2002.
- SPAZZIANI, Maria de Lourdes. **Profissão de professor**: cenários, tensões e perspectivas. Editora Unesp, 2016. 382 p.
- TALIS: relatório nacional: pesquisa internacional sobre ensino e aprendizagem. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pesquisa_talis/resultados/2018/relatorio_nacional_talis2018.pdf.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico nas ciências da linguagem. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.